

## CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS CUIDADOS AOS CUIDADORES/FAMILIARES DE PACIENTES EM SUA FINITUDE HUMANA

Maria Clara Soares Dantas<sup>1</sup>  
Monique Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Andrielly Cavalcante Fonseca<sup>3</sup>  
Isabel Luiza do Nascimento Ginú<sup>4</sup>  
Jaqueline Araújo Paula Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O processo de envelhecimento humano contribui com o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), alterações de saúde que demandam manutenção de forma contínua e permanente. Essas doenças crônicas tendem a apresentar um caráter de finitude humana e assim, necessitar-se de cuidados apropriados denominados de cuidados paliativos (CP). Durante esse processo o acesso aos CP, exige cuidado e apoio dos profissionais de saúde com estratégias de enfrentamento. **Objetivo:** Sumarizar as contribuições da produção científica sobre os cuidados dispensados a familiares e cuidadores de pessoas idosas em finitude humana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com 12 artigos filtrados da BVS, LILACS, SciELO, MEDLINE e BENDEF no período de Abril a Maio de 2020. **Discussão:** Foram elencadas três categorias para embasar a discussão: I - Conhecimento e percepção dos cuidadores acerca dos Cuidados Paliativos; II - Estratégias para estimular o autocuidado dos cuidadores; III - Comunicação como medida terapêutica. Ambas apontam metodologias de cuidado e enfrentamento ao cuidador familiar. **Conclusão:** Constatou-se que esses estudos evidenciam principalmente informações pertinentes aos conhecimentos e percepção dos cuidadores quanto aos cuidados paliativos, como também o estímulo ao autocuidado destes e medidas que ajudam na terapêutica como a comunicação verbal e não verbal. É nítida a importância destes estudos para a prática de enfermagem complementando e acrescentando clareza de informações, influenciando na instrução de atividades e possíveis pesquisas

**Palavras-chave:** Enfermagem, Cuidador, Cuidados paliativos, Pessoa Idosa.

### INTRODUÇÃO

Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, assim como no Brasil, está acontecendo um período de transformação epidemiológica, assim a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e degenerativas aumentem influenciando diretamente no cotidiano familiar, econômico e social (SILOCCHI; JUNGES, 2017). Tal fato está diretamente associado ao envelhecimento, uma vez que, o processo de envelhecimento humano predispõe

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [dantasclarinha@gmail.com](mailto:dantasclarinha@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [moniquep175@gmail.com](mailto:moniquep175@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: [andriellycavalcante11@gmail.com](mailto:andriellycavalcante11@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, e-mail: [isabelluiza\\_010@outlook.com](mailto:isabelluiza_010@outlook.com)

<sup>5</sup> Professora Orientadora: Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, e-mail: [jaqueline\\_kelly\\_01@hotmail.com](mailto:jaqueline_kelly_01@hotmail.com)

ao surgimento das DCNTs, como as do aparelho cardiorrespiratório, as perdas de funções e as desaprovações sociais (VALENÇA, et al., 2017; SILVA, et al., 2017).

Nesse sentido, constituem as condições crônicas, as complicações de saúde que demandam manutenção de forma contínua e permanente por um período variável de anos, demandando cuidados frequentes e ininterruptos. Os portadores de DCNTs enfrentam uma série de modificações na rotina de vida, estas derivadas de suas restrições, além da insatisfação pela não aceitação do quadro clínico, exigindo alterações nos hábitos e costumes diários (SILVA, et al., 2017).

Durante esse processo o acesso aos Cuidados Paliativos (CP), essenciais no final da vida, exige-se cuidados e apoio dos profissionais de saúde com estratégias de enfrentamento. Desse modo se define cuidados paliativos como cuidados prestados de forma holística e ativa aos indivíduos de todas as faixas etárias que apresentam sérios sofrimentos de saúde devido a doenças de nível grave e especialmente aqueles que se apresentam em finitude humana. Sendo o objetivo dos CP melhorar a qualidade de vida (QV) tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores familiares (RADBRUCH, 2020).

Estes cuidados são dirigidos pela equipe multiprofissional e por familiares cuidadores formais e informais. Entretanto, para os cuidadores a maneira que se dedicam ao enfermo terminam por esquecer-se da saúde de si próprios e estes, precisam de atenção à saúde envolvendo aspectos biopsicossociais e espirituais durante todo o processo de enfermidade, morte e luto de seu ente querido (MATOS; BORGES, 2018).

Os familiares e cuidadores sofrem alterações em suas atividades diárias, pois infelizmente acabam por “adoecer” juntamente com o enfermo, dessa forma, toda a família passa por uma reestruturação e aprimoramento de condutas a fim de oferecer ao familiar adoecido melhor cuidado dentro das possibilidades, conhecimentos e disposição de enfrentamento. Nesse intenso processo, podem surgir tanto no paciente como em seus familiares sentimentos de impotência, raiva, tristeza e estresse que necessitam ser manipulados de forma delicada, e o enfermeiro, dentre a equipe multiprofissional de saúde é um dos que tem relação mais próxima com a família, devendo assim compreendê-los e ajudar no processo de enfrentamento (DEON, et al., 2018).

Desta forma, surgiu uma inquietude diante da problemática enfrentada pelos cuidadores, havendo a necessidade da formulação de um questionamento: Quais as contribuições da produção científica acerca dos cuidados aos cuidadores/familiares de pacientes em sua finitude humana? Portanto, o objetivo desta revisão integrativa é sumarizar as contribuições da produção

científica sobre os cuidados dispensados a familiares e cuidadores de pessoas idosas em finitude humana. Essa revisão justifica-se pela importância em promover, a partir do levantamento da produção científica à incipiência de estudos que destaquem a atenção aos cuidadores e que este estudo pode trazer discussões e reflexões para profissionais da área de saúde e gestores acerca desta atenção.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, um método que possibilita a síntese de vários estudos já publicados na literatura, para fornecer uma compreensão mais abrangente de uma determinada temática permitindo a geração de novos conhecimentos pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Assim, para a realização desse estudo, foram empregados 5 momentos (1) identificação do tema; (2) proposição da questão norteadora do estudo; (3) busca na literatura de referência; (4) leitura e interpretação da literatura; (5) resultados e discussão acerca dos textos. A busca na literatura, bibliotecas virtuais e bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com filtragem nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Bases de dados de enfermagem (BENDEF) no período de Abril a Maio de 2020.

Para a seleção dos estudos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos na modalidade de artigos publicados entre o intervalo de tempo de 2015 a 2019, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos os que não atenderam aos critérios de inclusão, artigos repetidos e que não respondessem a questão norteadora. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “cuidador”, “cuidador paliativos” e “enfermagem” simultaneamente com uso do operador booleano AND.

O procedimento realizado para a identificação dos artigos foi leitura dos títulos, resumos e texto na íntegra. Inicialmente foram encontrados 170 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão 12 artigos foram designados para compor nossos resultados e discussões.

## **RESULTADOSE DISCUSSÃO**

Em relação às principais características dos artigos selecionados, nota-se que o ano de publicação de 2019 teve o maior percentual, alcançando assim 60%, seguido pelo ano de 2018

com 25% das publicações. Quanto ao idioma, os mais publicados foram em português (83%) e apenas 8,3% em espanhol. O maior número de estudos foi encontrado na Revista de Enfermagem - UFPE (25%), seguido da Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online com (17%). Estes e outros achados podem ser observados no Quadro 1.

No Quadro 1 estão especificados os títulos, objetivos, autores, ano de publicação e periódicos de cada pesquisa, uma adaptação do instrumento validado por Ursi (2005).

**Quadro 1:** Distribuição das publicações incluídas na análise segundo os títulos, objetivos, autores, ano de publicação e periódicos.

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Periódico</b>
Validação de tecnologia para autocuidado do familiar cuidador de pacientes oncológicos paliativos domiciliares	Validar o conteúdo de uma cartilha para subsidiar o autocuidado de familiares cuidadores de pacientes em cuidados paliativos oncológicos domiciliares.	VALE, J.M.M; NETO, A.C.M; SANTANA, M.E; MENDES, C.P.	2019	Rev Rene.
Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares	Conhecer as necessidades de autocuidado de familiares cuidadores frente ao cuidado de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares e propor estratégias a esses cuidadores para a realização do autocuidado.	VALE, J.M.M; MARQUES NETO, A.C; SANTOS L.M.S. dos; SANTANA, M.E.	2019	Rev enferm UFPE on line
Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores	Descrever a vivência de cuidadores no que concerne aos cuidados às dimensões do corpo de adoecidos em cuidados paliativos domiciliares.	MARTINS R.S; JÚNIOR A.J.S.C; SANTANA M.E; SANTOS, L.M.S. dos;	2018	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online
Perspectiva do familiar/cuidador sobre a	Conhecer a perspectiva do familiar/cuidador no	SILVA, R.S; OLIVEIRA, E.S.A;	2020	REVENF -

dor crônica no paciente em cuidados paliativos	enfrentamento da dor crônica do seu ente querido em cuidados paliativos.	OLIVEIRA, J.F; MEDEIROS, M.O.S.F; MEIRA, M.V; MARINHO, C.L.A.		Revista EnfermeriaActual
Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados	Descrever o nível de incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e descobrir associações entre o perfil do cuidador e os níveis de incerteza.	ARIAS-ROJAS, M; CARREÑO- MORENO, S;POSADA- LÓPEZ, C.	2019	Rev. Latino-Am. Enfermagem.
Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Descrever a experiência de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e analisar as implicações para o cuidado de enfermagem.	LIMA, L.E.S; SANTANA, M.E; CORREA JÚNIOR, A.J.S; VASCONCELOS, E.V;	2019	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online
A família como integrante da assistência em cuidado paliativo	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da participação do familiar na assistência em cuidados paliativos.	MATOS, J.C; BORGES, M.S.	2018	Rev enferm UFPE on line
Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção	Elaborar cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.	VARELA, A.I.S; ROSA, L.M; RADÜNZ, V; SALUM, N.C; SOUZA, A.I.J.	2017	Rev enferm UFPE on line
Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos	Conhecer a percepção de familiares acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em cuidados paliativos.	SILVA, R.S; SANTOS, R.D; EVANGELISTA, C.L.S; MARINHO C.L.A; LIRA, G.G; ANDRADE, M.S.	2016	REME • RevMinEnferm.
Percepção de cuidadores familiares sobre cuidados paliativos	Conhecer a percepção de cuidadores sobre cuidados paliativos.	CAVALCANTE, A.E.S; NETTO, J.J.M;	2018	Arq. Ciênc. Saúde.

		MARTINS, K.M.C; RODRIGUES, A.R.M; GOYANNA, N.F; ARAGÃO, O.C.		
Comunicação emocional positiva: Promovendo o bem-estar no final da vida	Identificar tipos e padrões de PEC entre enfermeiros, cuidadores e pacientes.	ALEXANDRA L., LEE ELLINGTON, KEVIN K. JOHN, SETH LATIMER, JIAYUN XU, MAIJA REBLIN, MARGARET F. CLAYTON	2019	Patient Educ. Couns.
Estratégias de enfrentamento de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos	Compreender as estratégias de enfrentamento de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos no contexto domiciliar.	BRUNA MAFFEI; ISABEL CRISTINA DE O. ARRIEIRA; RENATA A. FERREIRA; DANIELA H. CARDOSO.	2019	Psicologia: teoria e prática

Após a análise criteriosa dos estudos e processamento dos resultados foram elencadas três categorias para embasar a discussão: I - Conhecimento e percepção dos cuidadores acerca dos Cuidados Paliativos; II - Estratégias para estimular o autocuidado dos cuidadores; III - Comunicação como medida terapêutica.

***Categoria 01: Conhecimento e percepção dos cuidadores acerca dos Cuidados Paliativos***

Família/cuidador é uma peça chave no cotidiano de um enfermo, pois é ele quem o ajuda a encontrar alternativas para realizar as atividades que não consegue mais fazer sozinho por causa da doença, mas na maioria das vezes o cuidador acaba insatisfazendo suas próprias necessidades trazendo prejuízos à saúde e qualidade de vida (VALE, et al., 2019).

Para os profissionais que cuidam de pacientes em cuidados paliativos, a participação do cuidador na assistência ao paciente sem perspectiva de cura é importante para auxiliar no controle dos sintomas, colher informações sobre sua vivência e cultura como forma de auxiliar

melhor nas escolhas terapêuticas. Sendo assim, ele tem sido tanto um sujeito ativo por ajudar a complementar esse cuidado juntamente com o profissional envolvido, como também sujeito passivo por ser objeto do cuidado da equipe multiprofissional (MATOS; BORGES, 2018).

É comum surgir sentimento de incerteza nos cuidadores de pacientes em cuidados paliativos, pois sabem que a cada dia o tempo de vida do paciente diminui juntamente com sua funcionalidade. Com isso, de acordo com a literatura, vários pontos podem interferir nos níveis de incerteza, como: condições sociodemográficas, rede de apoio, gravidade da doença do paciente, além da atenção que é prestada pela equipe multiprofissional, evidenciando a necessidade da informação clara e simples da patologia do paciente, progressão da doença e controle dos sintomas (ROJAS; MORENO; LOPEZ, 2019).

O estudo de Cavalcante et al., (2018) mostrou que os cuidadores possuem conhecimento frágil acerca dos cuidados paliativos e da gravidade da doença do paciente, para eles, estar bem indica não está sentindo dor. Dessa forma, a visualização do sofrimento da doente causa tristeza, medo, impotência, angústia, inúmeros sentimentos ruins no acompanhante justificando a necessidade de um olhar humano e cuidadoso para com eles também.

Silva et al., (2020) apontam que pacientes e cuidadores desconhecem o uso de terapias não farmacológicas para o alívio de sintomas, especialmente a dor crônica, uma vez que, práticas integrativas e complementares é uma terapia considerada eficaz para a diminuição desses sintomas, porém ainda é pouco colocada em prática no ambiente hospitalar. Isto acarreta maior sofrimento cuidador sendo um reflexo do sofrimento do doente.

A caracterização da corporeidade possui grande valia no bem-estar do paciente na percepção dos cuidadores. Nesse âmbito, a proteção do corpo físico, ausência de ferimentos, conservação da higiene corporal, preservação das funções orgânicas ou até o ato de esconder uma lesão contribuem com a satisfação das necessidades humanas melhorando o quadro do paciente e família (MARTINS, et al., 2018).

### ***Categoria 02: Estratégias para estimular o autocuidado dos cuidadores***

O impacto negativo do diagnóstico, as complicações e a finitude da vida faz com que o cuidador coloque o paciente em prioridade deixando de cuidar da sua própria saúde física e mental. Dessa forma, é comum haver alterações no sono, alimentação, menos procura por atendimento médico, aumento da ansiedade, ou seja, há um déficit no autocuidado do cuidador que precisa de intervenções (MAFFEI, et al., 2019).

Vale et al., (2019) validaram um instrumento que pôde auxiliar o cuidador de adoecidos pelo câncer a promover seu autocuidado ensinando como poderia dormir melhor, necessidade de ingerir líquidos e se alimentar adequadamente, cuidar da mente, ter momentos de lazer. Além de direcionar a equipe multiprofissional na tomada de decisões e prescrição do cuidado a este cliente. Esta ferramenta foi analisada desde sua estrutura física à sua relevância.

A teoria do autocuidado de Dorothea Orem serviu de apoio para o desenvolvimento de estratégias a serem utilizadas pela enfermagem para auxiliar o cuidador, tais como: solicitar a ajuda de familiares, amigos de confiança, fornecerem orientações básicas de conforto e biossegurança durante as visitas domiciliares, consumir alimentos pouco gordurosos para evitar a perda de peso, escolher um dia no mês para uma atividade de distração, realizar caminhadas leves, praticar meditação (VALE, et al., 2019).

Uma cartilha educativa também tem se mostrado ideal para educação em saúde dos pacientes e cuidadores em CP tanto no ambiente hospitalar quanto no domiciliar, uma vez que, nela contém informações pertinentes relacionadas à espiritualidade, segurança emocional, apoio familiar, cuidados com alimentação via oral e enteral, controle de hipertensão e diabetes, cuidados de higiene corporal, cuidados com uso de medicação, manejo da dor, entre outros. Além do cuidador, esta cartilha também pode servir de apoio para a equipe de profissionais na passagem de informações e orientações (VARELA, et al., 2017).

### ***Categoria 03: Comunicação como medida terapêutica***

A comunicação verbal e não verbal do profissional é uma estaca muito importante para amenizar o impacto de diagnóstico sem perspectiva de cura. Sua postura é valorizada pelos cuidadores quando desenvolvem práticas de cuidar com vistas ao conforto, atenção, carinho, zelo, empatia, amparo. Além do ouvir e tocar, os quais passam uma sensação de confiança e segurança nos momentos de sofrimentos e incertezas causadas pela evolução da doença (SILVA, et al., 2016).

Dessa forma, orientações de educação em saúde direcionada ao cuidador são indispensáveis para a continuidade do cuidado, mas para isto, a equipe deve conhecer suas limitações e sondar conhecimentos para elucidar dúvidas por meio do diálogo provocando questionamentos, reflexões e trocas em relação ao tratamento, não só a respeito dos cuidados manuais como também seu lado humano e psicoespiritual fim de minimizar as principais inquietações dos cuidadores e estimular o empoderamento do seu papel (LIMA, et al., 2019).

Em estudo observacional, Alexandraet al., (2019) ao avaliar a Comunicação Emocional Positiva (PEC) entre enfermeiros, cuidadores e pacientes, pode perceber que emoções positivas como: louvor, conexão, louvor, foco positivo, gratidão, alegria podem estar incluídas em seus diálogos. Tais reflexões repercutem de forma positiva na saúde o no bem-estar desses indivíduos, pois têm sido associadas a menores relatos de sintomas e a menor comprometimento funcional, menos consultas médicas relacionadas ao câncer, longevidade, melhora do enfrentamento, construção de resiliência, menos angústia.

## **CONCLUSÃO**

Destarte, ao explorar as produções científicas em buscar de absorver e compreender todo o seu conteúdo em relação aos cuidados associados aos cuidadores familiares de pessoas em fim de vida constatou-se que estes estudos evidenciam principalmente informações pertinentes aos conhecimentos e percepção dos cuidadores quanto aos CP, como também a estimulação do autocuidado destes e medidas que ajudam na terapêutica como a comunicação verbal e não verbal.

Na primeira categoria é possível vislumbrar o conhecimento frágil dos cuidadores familiares como também da gravidade da patologia do enfermo. Desenvolvendo desta maneira sentimentos de medo e impotência por parte do cuidador por não poder impedir ou minimizar a progressão da enfermidade em questão. Na segunda categoria é mencionado o possível uso de um instrumento desenvolvido a fim de auxiliar o cuidador familiar na promoção do seu autocuidado, incentivando este a realizar atividades e exercícios que estimulam o seu físico, o psíquico e espiritual, encorajando-os para as funções diárias.

E, por fim, na terceira categoria é apresentado a comunicação verbal e não verbal como estratégia de transmissão de segurança e confiança por parte do integrante da equipe multiprofissional, a estimulação e explicação destes é essencial para agregar conhecimentos aos cuidadores como também estimular o seu empoderamento e tomada de decisão.

É nítida a importância destes estudos para a prática de enfermagem complementando e acrescentando clareza de informações, influenciando na instrução de atividades e possíveis pesquisas. Recomenda-se a produção de mais estudos com especificidades em cuidados de enfermagem para com os cuidadores familiares, visto que, umas das dificuldades deste estudo foi deparar-se com estudos dessa categoria.

## **REFERÊNCIAS**

ALEXANDRA, L. et al. Positive emotion communication: Fostering well-being at end of Life. **Patient Educ Couns.** v.101, n.4, p. 631–638, 2018 April. DOI:10.1016/j.pec.2017.11.018. Disponível

em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5878994/pdf/nihms927310.pdf>>. Acesso em: 07 Jul 2020.

CAVALVANTE, A.E.S., et al. Percepção de cuidadores familiares sobre cuidados paliativos. **Arq. Ciênc. Saúde.** 2018 jan-mar: v. 25, n.1, p. 24-28. DOI:doi.org/10.17696/2318-3691.25.1.2018.685. Disponível

em:<<file:///C:/Users/Kleber/Downloads/percepodecuidadoresfamiliarissobrecuidadospaliativos.pdf>>. Acesso em: 29 abr 2020.

DEON, R.A. et al. Estratégias De Cuidado Familiar Frente À Terminalidade Da Vida. **Rev enferm UFPE** on line., Recife. v.12, n.7, p.2039-49, jul., 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231376p2039-2049-2018>. Disponível

em:<<file:///C:/Users/luzia/Downloads/231376-116330-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 Maio 2020.

LIMA, L.E.S., et al. Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **J. res.: fundam. care.** online 2019 jul/set v.11, n. 4, p. 931-936. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.931-936. Disponível

em:<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6756/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6756/pdf_1)>.

Acesso em: 29 abr 2020.

MAFFEI, B. et al. Estratégias de enfrentamento de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos no domicílio. **Psicologia: Teoria e Prática.** V.21, n.3, p. 282-302. São Paulo, SP, set.-dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n3p303-322>. Disponível

em:<[http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21n3/pt\\_v21n3a08.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21n3/pt_v21n3a08.pdf)>. Acesso em: 07 jul 2020.

MARTINS, R.S. Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos. **J. res.: fundam. care.** Online. V.10, n.2, p.423-431 2018. abr./jun. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.423-431. Disponível

em:<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6066/pdf>>. Acesso em: 29 abr 2020.

MATOS, J.C; BORGES, M.S. A Família Como Integrante Da Assistência Em Cuidado Paliativo. **RevenfermUFPE** online., Recife. V.12, n.9, p.2399-406, set., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234575/29932>>. Acesso em: 03 Jun 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos. São Paulo, 01 de Junho de 2017. Disponível em:<<http://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Solicitacao-de-especialidade-Med.Paliativa-ANCP-CFM-2017-rev.pdf>>. Acesso em: 03 Jun 2020.

RADBRUCH, L. et al. Redefining Palliative Care—A New Consensus-Based Definition, *Journal of Pain and Symptom Management*, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.027> Disponível

em:<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885392420302475>. Acesso em: 05 jul 2020.

ROJAZ, M.A.; MORENO, S.C.; LOPEZ, C.P. Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**.2019;27:e3200. DOI: 10.1590/1518-8345.3185.3200. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3200.pdf>>. Acesso em:03 abr 2020.

SILOCCHI, C.; JUNGES, J.Q. Equipes De Atenção Primária: Dificuldades No Cuidado De Pessoas Com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 599-615, maio/ago. 2017. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00056>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v15n2/1678-1007-tes-1981-7746-sol00056.pdf>>. Acesso em: 03 Jun 2020.

SILVA A.R., et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **J Bras Psiquiatr**. V.66, n.1, p.45-51, 2017. DOI: 10.1590/0047-2085000000149. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n1/0047-2085-jbpsiq-66-1-0045.pdf>>. Acesso em:28 abr 2020.

SILVA, C.G. et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com condições crônicas de saúde: uma revisão integrativa. **RevFundCareOnline**. 2017 abr/jun; v.9, n.2, p.599-605. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.599-605>. Disponível em: <<file:///C:/Users/luzia/Downloads/4474-31731-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 Jun 2020.

SILVA, R.S. Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. **Rev Min Enferm**. 2016; v.20:e983. DOI: 10.5935/1415-2762.20160053. Disponível em:<<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e983.pdf>>. Acesso em:28 abr 2020.

SILVA, R.S. et al. Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. **EnfermeríaActual de Costa Rican**.38 San José Jan./Jun. 2020 DOI:10.15517/revenf.v0i38.37086. Disponível em:<[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100018](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100018)>. Acesso em:03 Maio 2020

VALE, J.M.M. et al. Validação de tecnologia para autocuidado do familiar cuidador de pacientes oncológicos paliativos domiciliares. **Rev Rene**. 2019;20:e40957. DOI: 10.15253/2175-6783.20192040957. Disponível em:<<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v20/1517-3852-rene-20-e40957.pdf>>. Acesso em:28 abr 2020.

VALE, J.M.M., et al. Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **RevenfermUFPEonline**. 2019;13:e235923. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.235923>. Disponível em:<[file:///C:/Users/Kleber/Downloads/235923-143839-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Kleber/Downloads/235923-143839-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em:03 mai 2020

VALENÇA T.D.C. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. **Esc Anna Nery**. V.21, n.1, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170008> Disponível

em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100208](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100208).

Acesso em: 03 mai 2020.

VARELA, A.I.S. Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 7):2955-62, jul., 2017.

DOI: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201717. Disponível

em: <<file:///C:/Users/Kleber/Downloads/23476-45836-1-PB.pdf>>. Acesso em: 29 abr 2020.